



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

RELATÓRIO

O presente relatório tem por objetivo apresentar um diag das Áreas Indígenas do rio En via, conforme Ordem de Serviço . n.º 024 /FUNAI/ADR-RBR/93, de 07. 07.93.

A viagem se deu em uma embarcação pertencente à Fundação Nacional de Saúde, que nos cedeu juntamente com dois tripulantes.

Após conversamos sobre nossa missão, decidimos que seria mais prático subirmos o rio, já que a maioria das A. Indígenas, ficam localizadas nas cabeceiras desse rio (Envira), nessa época do ano o rio seca a cada dia,

A sede do PIN FEIJÓ, situada no município de mesmo nome, só existe no papel. Não há qualquer infra-estrutura. Conta apenas com o chefe do Posto, um monitor bilingüe na aldeia Morada Nova e um Monitor de Saúde na Aldeia Paroá.

Quanto às áreas Indígenas, o diagnóstico diz a situação verifica "in loco".



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

3

O PIN FEIJÓ, tem em sua jurisdição, um total de cinco Áreas Indígenas, todas nas margens do rio Envira, com uma população de 1.288 índios.

- 1-A.I.KAMPA DO ENVIRA, com cinco aldeias.
- 2-A.I.KULINA DO ENVIRA-quatro aldeias
- 3-A.I.KULINA DO IGARAPÉ DO PAU-uma aldeia
- 4-KAXINAWA DE NOVA OLINDA-duas aldeias
- 5-KATUKINA/KAXINAWÁ-cinco aldeias.

A.I.KAMPA DO ENVIRA-Interditada com uma área de aproximadamente 247.200 ha, através da portaria 2753/87, uma população de 220 índios, dispersos em cinco aldeias.

- aldeia Simpartia-36 índios
- aldeia Bananeira 38 índios
- aldeia Thompo-18 índios
- aldeia Carijó-44 índios
- aldeia Cocô-Açú -39 índios.

173

Pelo fato de ficar localizada nas cabeceiras do rio Envira, não há presença de posseiros ou invasores, o controle dos limites é feito pelos próprios índios quando em caçadas pelo interior da mesma.

SAÚDE-Não há monitor de saúde, não existindo também qualquer infraestrutura. Uma médica da UNI/AC, realiza viagens quadrimestrais, executando um programa de saúde, incluindo multivacinação, formação de agentes de saúde, a mais de três anos. Só que dessa área não há nenhum índio em condições de atender as necessidades, haja vista, não haver nenhum índio alfabetizado, além do professor.

A dieta alimentar é baseada na caça, peixe, banana, macaxeira, inhame, milho e caissuma. Em certa época do ano introduzem o ovo de tracajá.

EDUCAÇÃO-Há duas escolas, para atender as aldeias, sendo uma na aldeia Simpatia com 11 alunos matriculados de 1ª e 2ª série, com aulas minis



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

3

tradas em Português a outra fica na aldeia Cocô-Açú com 18 alunos de 1ª, 2ª e 3ª série, não há supervisão, o material didático é fornecido pela FUNAI e Secretaria de Educação, que também contrata os dois monitores, sendo que o monitor da aldeia Cocô-Açú, pertence a etnia Shanenawá. O CIMI, ministrou um curso de capacitação aos monitores, só que este o fez juntando os vários monitores de todas as A.I, sem nenhuma preocupação quanto ao seu estagio de aculturação,

ATIVIDADES ECONÔMICAS-A agricultura é sua principal fonte de renda, a produção de feijão é o sustentáculo dessa fonte, o arroz é produzido em menor escala, cuja produção é comercializada diretamente na cidade de Feijó. O milho também é comercializado por duas aldeias, com isto compram o que não é produzido na aldeia. O cultivo de banana, macaxeira, inhame e mamão é exclusivamente para o consumo da aldeia.

As capoeiras são reaproveitadas após o quarto ano de plantada, desta forma conseguem manter seus roçados sempre próximo de suas casas. Cultivam também algodão e urucum para uso nos vestimentos e adornos.

Há um motor YANMAR de 5 HP e uma canoa de madeira em péssimas condições. Os barcos construídos por estes é de pouco calado, portanto pouca capacidade de carga. Muitas vezes a produção de feijão não é comercializada por falta de meios de transporte.

KULINA DO ENVIRA-Demarcada com 84.364,60 ha, decreto nº93.141/86 e homologada através do decreto 280/91, com uma população de 207 índios. em quatro aldeias:

- aldeia Igarapé do Anjo -53 índios
- aldeia Maronawa -39 índios
- aldeia Bucuiú -76 índios
- Baixo Amazonas -39 índios.

20 x

Não há presença de posseiros, conseguem manter um controle, com suas colocações de seringa ao longo da área. Mesmo quando estes não estão cortando seringa, sempre há alguém caçando e assim o controle é feito. Os piques da demarcação, já estão em sua totalidade fechados, pois desde que fora aberto, nunca mais sofreu qualquer conservação.



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

4

Percebe-se que não há nenhum interesse dos índios em manter os piques abertos. As placas indicativa dos limites ainda é possível, se ver.

SAÚDE-Não há infra-estrutura, o programa de formação de agentes de saúde também cobre esta A.I. os índios reclamam da pouca quantidade de medicamentos deixados pela médica da UNI. Observei que estes aplicam benzetacil até para gripe. O programa de multivacinação é feita pela mesma médica desde 89.

A dieta alimentar é basicamente peixe, macaxeira, inhame, e em alguns casos carne de caça, além da caissuma, em certa época do ano se introduz o milho, melancia e ovo de tracajá. Suas roças não são suficientes para atender suas necessidades alimentares. Com isso introduzem frutas do mato, quando não conseguem saem a procura das roças dos que plantaram, ocasionando assim sérios problemas com moradores vizinhos à A.I.

EDUCAÇÃO-Há monitores em todas as aldeias, não há infra estrutura, as aulas são dadas nas casas dos monitores. Os monitores são contratados pelo Estado. Não há supervisão escolar, quando estes participam de curso (reciclagem) do CIMI, é que tiram suas dúvidas. Os materiais são fornecidos pela FUNAI/CIMI e SEC. Em duas aldeias, Baixo Amazonas e Maronawa o ensino é dado primeiro na lingua materna e em seguida Português, cujo material fora elaborado por eles a mais de cinco anos.

ATIVIDADES ECONÔMICAS-Estes temna atividade de extração do látex, mesmo que em pequena proporções, sua atividade econômica principal, cuja produção é vendida nos marreteiros que chegam nas proximidades da Área. As vezes trocam peixe salgado, galinha, pato e até porco, por açúcar, sal sabão munição e na maioria das vezes cachaça. Estes tem um motor de 5 hp a diesel adquirido pelo CIMI, quando chega o verão estes saem a procura de tracajá e seus ovos, deixando de fazer seus roçados, quando retornam, já não há mais tempo para derrubadas, assim aproveitam suas pequenas capoeiras que são insuficientes para suas necessidades.

KULINA DO IGARAPÉ DO PAU-Interditada com 14.400 ha, através da Portaria 4107/87. Há quatro posseiros, sendo que um deles mantém um pequeno



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

comércio de troca, que também atende aos índios. Os demais posseiros são apenas seringueiros, com seus roçados e suas estradas, um deles de nome VALDECIR, tem sérios problemas com os índios, este acusa os índios de mexer em suas roças.

O controle da área é feito pelos índios seringueiros. SAÚDE-Com uma população de 114 índios, esta é a maior aldeia de Kuli na no Envira, não há agente de saúde, um índio que não sabe lêr, é o responsável pela aplicação de medicamentos nos casos de emergência, não há infra estrutura. A vacinação é feita pela médica da UNI, que a faz a mais de três anos com multivacinação. As principais doenças são gripe, tuberculose, doenças venéreas e pneumonia.

A dieta alimentar é composta por peixe, macaxeira, banana, inhame carne e farinha.

EDUCAÇÃO-Não há infra estrutura, também não há monitor, pois o único que havia ali, foi para outra aldeia não mais retornando. Quando de nos sa passagem por esta aldeia, havia bastante índios do Purus que estavam visitando seus parentes, entre estes havia um que tinha sido monitor em sua aldeia, este iria ficar com a intenção de ensinar, até que um deles pudesse assumir, cujo ensino é feito na língua materna.

ATIVIDADES ECONÔMICAS-A exploração de borracha, é a principal economia da aldeia, a criação de animais de pequeno porte (porco, ovelha e galinha), as vezes são trocados por gêneros de primeira necessidades, inclusive cachaça, as praias são utilizadas para plantio de melancia e amendoim que também são comercializados, contribuindo também para a economia.

A.I. KAXINAWÁ DE NOVA OLINDA-demarcada com 27.533.3987 ha, decreto nº 93.142/86 e registro no Cartório de Imóveis, com decreto de homologação da demarcação nº 294/91; Não há presença de posseiros, existem seis seringueiros não-índios, que foram colocados pelos próprios índios, mas não tem roçados, são apenas extratores. A controle é feito pelos próprio índios, com suas casas espalhadas ao longo da área, isto é, na margem do rio, impedindo assim a entrada de invasores.

SAÚDE: Com uma população de 177 índios em duas aldeias:-
aldeia FORMOSO-59 índios



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

6

aldeia Nova Olinda -118 índios

Em cada aldeia há um agente de saúde, sem vínculo empregatício, recebe uma ajuda de custo da UNI/AC, quando participa em conjunto, com a médica, nos trabalhos de vacinação e ao mesmo tempo recebendo instrução referente ao seu trabalho, viagens essa realizada a cada quatro meses, na qual faz a vacinação em todas as aldeias, desde 1989, há uma casa coberta de alumínio na aldeia Nova Olinda, que serve de enfermaria, construída com recursos da própria aldeia. Entre as principais doenças, gripe, pneumonia, verminose e diarreia.

Há também um programa iniciado este ano, de formação de agente de higiene bucal, com participação de um odontólogo da UNI, sendo que apenas um índio desta área participou, de um treinamento de 23 dias, visando desta forma colocar em prática o que aprendeu na próxima viagem da médica às aldeias.

EDUCAÇÃO-Há monitor nas duas aldeias, ambos contratados pela Secretaria de Educação do Estado, na aldeia Formoso há 24 alunos matriculados de 1ª a 3ª série, na aldeia Nova Olinda, há 27 alunos matriculados de 1ª a 3ª série, a aula é ministrada em Português, não há nenhuma preocupação com a língua materna, que já não falada por todos. Há em todas as aldeias casa de palha, com paxiuba que serve como escola e fora construídas com a própria comunidade. A supervisão é feita uma vez por ano, pela Secretaria de Educação e pelo CIMI. O material escolar é fornecido pela FUNAI, SEC e CIMI. A preparação dos monitores é feita pelo CIMI a cada seis meses, sendo, realizado cursos nas áreas indígenas, com o mesmo material didático dos não-índios. O monitor da aldeia Formoso pertence a etnia Shanenawa.

ATIVIDADES ECONÔMICAS-O extrativismo é a principal atividade desenvolvida comercialmente pelas comunidades.

Na aldeia Formoso, há oito colocações de seringueiros, mas sua produção é muito baixa, além disto estes cultivam macaxeira, banana, melancia, amendoim e fazem farinha. Há um lago, na qual estes pescam principalmente curimatã, matrinhã e pirarucú, sendo o pirarucú, estes salgam e vendem na cidade de Feijó, assim conseguem comprar sal, que



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

rosene, sabão e munição.

Na aldeia Nova Olinda, há seis colocações de seringa, com nove se ringueiros, mas também sua produção é muito pouca, complementam sua economia com produtos agrícolas, tais como feijão, farinha e milho. Há pequeno rebanho de gado bovino, na qual estes tiram leite, criam tam bém porco, galinha, pato e ovelha, muitas vezes estes também vendem alguns desses animais para suprir suas necessidades financeiras. Mas tudo isto sempre individualizado, nada comunitário.

A comunidade possui um motor de 7 hp a diesel marca YANMAR, adquirido pelo CIMI, para atender as duas aldeias, mas não tem barco, muitas vezes, estes não tem nem como comprar o próprio óleo die esel. Esta área sofreu a retirada de madeira de lei, por uma madeirei ra que explorava um seringal nas proximidades da área. Os próprios índios venderam madeira e depois o denunciaram a madeireira.

Existe um lago com grande quantidade de peixe, só que es tá totalmente tomado por uma vegetação que impede a captura de pei xe, isto fez com dois técnicos do IBAMA, o estivesse no local, para ver a possibilidade de extinguir a vegetação e aproveitar a potenciali dade alimentar deste lago, mas até o momento nada foi feito.

A.I. KATUKINA/KAXINAWÁ - Área demarcada com 23.474,0358 ha, através do decreto 89.488/84, homologaa sua demarcação pelo decreto 283/91 e re gistrada em Cartório de Registro de Imóveis. Não há presença de pos seiros, os índios oa forçaram a sair após a demarcação, mesmo sem te rem sidos indenizados. De um total de 33, apenas 15 receberam indeni zação, os demais aguardam até hoje e são justamente os que maiores valores tem a receber.

São cinco aldeias a saber:

Aldeia MORADA-NOVA - com 186 índios SHANENAWA

Aldeia CARDOSO - com 32 índios SHANENAWA

Aldeia PAREDÃO - com 67 índios KAXINAWA

Aldeia PUPUNHA - com 28 índios KAXINAWA

Aldeia PAROÁ - com 257 índios KAXINAWÁ

2100
352
570



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

A localização das aldeias, impede que haja invasões sem que estes saibam, pois estão em locais, que permitem um controle da situação em toda a área.

SAÚDE-Com uma população de 570 índios, entre SHANENAWA e KAXINAWA. aldeia Morada-Nova, o fato desta ser muito próxima à cidade, tem facilitado o acesso dos índios aos médicos do hospital de Feijó, mesmo assim, há três monitores de saúde, sendo um deles contratado pelo estado, os outros dois recebem uma bolsa de estudo quando participam de treinamento da UNI. A vacinação também é feita pela UNI e FNS. entre as principais doenças, gripe, tuberculose, verminose e diarreia. A dieta alimentar é basicamente de peixe, farinha, macaxeira, banana e carne.

Há uma casa coberta de alumínio e madeira de lei, construída pela UNI, que serve como enfermaria e farmácia. Todos os monitores são credenciados junto ao hospital local para encaminhar os índios doentes, inclusive tendo acesso às dependências do hospital. Nos casos em que requer traslado para fora do município, estes em contato com a FUNAI, solicitam sua remoção, quando não conseguem via FUNAI, estes ligam para o CIMI ou UNI e mandam o paciente para Rio Branco, ficando na casa do Índio. Há também dois membros da aldeia que participam do programa de formação de técnicos de higiene bucal. Os custos com medicamentos extra CEME, são cobertos em partes pela FUNAI e OPIRE (Organização dos Povos Indígenas do Ambiente).

Na aldeia Cardoso, tem um monitor de saúde, sem vínculo empregatício, não há infraestrutura, o programa de vacinação atinge da mesma forma as outras áreas.

Nas aldeias Paredão e Pupunha, há um agente de saúde em cada uma delas, com nenhuma estrutura, apenas recebem medicamentos da CEME via FUNAI ou UNI, participam do programa de formação de agentes de saúde iniciado desde 89, sem nenhum vínculo empregatício. A vacinação é feita por época da passagem da médica da UNI.



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Na aldeia Paroá, há um agente de saúde contratado pela FUNAI e um outro sem contratato, mas que recebem a mesma bolsa de estudo dos outros participantes do programa de saúde da UNI. Os medicamentos são fornecidos pela FUNAI/CEME, a vacinação é feita pela UNI desde 89. Há uma casa construída com recursos do próprio monitor da FUNAI, que funciona a enfermaria e farmácia. As principais doenças são: gripe, verminose, diarreia e pneumonia além de problemas de micose.

A dieta alimentar, carne, peixe, farinha, banana, mamão, arroz e caissuma. Há um barco com motor Tietê, que serve para as remoções dos pacientes aos hospital de Feijó, barco esse pertencente ao monitor da FUNAI.

EDUCAÇÃO-na aldeia Morada-Nova, há quatro monitores, sendo um bilingue que contratado pela FUNAI, e os demais pelo Estado, há 42 alunos matriculados de 1ª(20), 2ª(13), 3ª(05) e 4ª(04) série. A escola funciona em uma antiga escola do estado, que hoje está sem paredes, com cobertura estragada, necessitando de uma nova construção.

Aldeia Cardoso-tem um monitor de educação, contratado pelo estado, com 12 alunos entre índios e não índios da redondeza,

Aldeia Paredão-Há um monitor contratado pelo Estado, com 18 alunos de 1ª e 2ª série, funciona em uma casa de paxiuba, precisando de reforma completa.

Aldeia Pupunha-Há um monitor do estado, que leciona para 14 alunos de 1ª e 2ª série, não há escola, esta funciona na casa do monitor.

Aldeia Paroá-Há duas escolas, com quatro monitores, três são contratados pelo estado e um pela Prefeitura de Feijó, há matriculados 70 alunos de 1ª a 4ª série, em dois turnos, a partir da 2ª série é dada a educação bilingue aos alunos já alfabetizados. As duas escolas precisam de uma reforma completa, sendo já construídas a muito tempo, uma delas foi construído pelos missionários das Missões Novas Tribos do Brasil, quando estes ainda moravam na aldeia.

A metodologia é a mesma que é dada aos não-índios, o material didático é fornecido pela Secretaria de Educação do Estado e Prefeitura, a FUNAI fornece, cadernos, lápis, canetas e borracha. A supervisão



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

10

é feita pelo estado e pelo CIMI na época dos curso de reciclagem (a cada seis meses).

ATIVIDADES ECONÔMICAS-:

aldeia morada-Nova-O extrativismo do látex, mesmo que em pequena escala, é a principal fonte de renda, a produção de seus roçados, na maioria das vezes não é suficiente para o próprio consumo, alguns deles, conseguem vender banana, milho e macaxeira ou carvão, já que há uma procura muito grande por este produto.

aldeia Cardoso-A extração do látex, também tem importância econômica mas há uma complementação da agricultura, estes conseguem plantar mais do que consomem, assim vendem feijão, milho, banana, macaxeira e mamão.

aldeia Paredão e Pupunha-Pelo fato de serem muito próximas uma da outra, tem basicamente a mesma fonte de renda, a agricultura, já que existe seringa, produzem banana, farinha, feijão, mamão, inhame e abóbora que é vendida na cidade de Feijó.

aldeia Paroá-Por ser a maior aldeia, possui uma maior produção de produtos agrícolas, tais como, banana, mamão, laranja, macaxeira, amendoim e inhame que comercializada na cidade de Feijó aos sábados. esta aldeia tem acesso por água e no verão via terrestre por uma estrada de 08 Km. Há um pequeno rebanho de gado bovino, que a FUNAI comprou e doou. Para estes, conseguiram ampliar o pasto já existente e hoje há 40 matrizes, além de ovelhas, porco, galinha e pato que é outra alternativa econômica encontrada pela comunidade.

O CIMI, iniciou no ano passado um programa de formação de mudas de árvores frutíferas, visando introduzir melhorias na dieta alimentar e ao mesmo tempo visando o mercado de Feijó. Já conseguiu treinar dois índios da aldeia Morada-Nova e Paroá como enxetador, assim será criado dois viveiros, um na Morada-Nova e outro no Paroá.

Um dos antigos ocupantes da aldeia Paroá, ao desocupar o área, tinha um plantio de seringa de cultivo, fora abandonado pelos índios, que poderia ser aproveitado como uma alternativa econômica a ser explorado.

Em todas as aldeias, há motores a diesel com barco adquiri



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

11

do pelo CIMI.

NA sede do Município de Feijó, podemos contar com:

-A secretaria de Educação do município, que poderá fornecer apoio material e humano, para os treinamentos dos monitores de educação.

-A prefeitura pode ceder transporte quando necessário, para transportar produção das aldeias Paroá, Pupunha e Paredão pela estrada que acessa a estas aldeias.

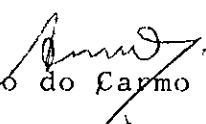
-O hospital local, possui quatro médicos, dois dentista, uma bioquímica, que prestam atendimento, a todos que ali chegam, mas não há uma equipe móvel, pode fornecer medicamentos da linha CEME as aldeias que haja monitores.

-A Fundação Nacional de Saúde, mantém uma estrutura, barco, motor e pessoal, que poderiam ser usados, estes já nos auxiliaram neste trabalho, cedendo um barco com motorista.

-OPIRE-esta organização indígena, nos cedeu o espaço físico, podendo ser instalado a fônia, uma sala de suas dependências que pode servir de escritório da FUNAI.

-CIMI-não há pessoal fixo no município, mas podemos aproveitar os trabalhos já iniciados no setor de educação, bastando melhorar, já na parte de auto sustentação, é preciso discutir com a OPIREE E CIMI qual a programação futura, pois as comunidades não estão cientes das etapas seguintes do programa.

Rio Branco, 26.08.93


José Áureo do Carmo Castro
Chefe PIN FEIJÓ